

# Sumário

9 Apresentação  
*Francisco Gomes de Matos*

11 Prefácio

## 13 **PARTE I** **O espanhol no Brasil: retrospectiva histórica e considerações culturais, demográficas e socioeconômicas**

14 **Capítulo 1:** El español en Brasil  
*Francisco Moreno Fernández*

35 **Capítulo 2:** Por que os brasileiros devem aprender espanhol?  
*João Sedycias*

45 La lengua española en Brasil: un futuro promisor  
*María Zulma M. Kulikowski*

## 53 **PARTE II** **Os brasileiros e o espanhol [1]**

54 **Capítulo 4:** Ensino de espanhol para brasileiros: destacar o uso ou a forma?  
*Arturo Salinas*

61 **Capítulo 5:** Espanhol: língua de encontros  
*Elzimar Goettenauer*

71 **Capítulo 6:** El español en Brasil: un intento de captar el orden de la experiencia  
*María Teresa Celada e Neide Maia González*

97 **Capítulo 7** Ensinar/aprender espanhol entre brasileiros: visão transcultural  
*Sonia Inez G. Fernandez*

# 129

## PARTE III Os brasileiros e o espanhol [2]

- 130 **Capítulo 8:** La interferencia como causa de errores de brasileños aprendices de español  
*Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão*
- 145 **Capítulo 9:** Distância entre línguas e o processo de aprendizagem/aquisição  
*Eunice Ribeiro Henriques*
- 172 **Capítulo 10:** Cómo *llegar a* ser capaz de explicar que la rana *se convirtió* en un príncipe sin *volverse loco* y sin *ponerse nervioso*, o lo verbos de cambio en la clase de E.L.E.  
*I. Gretel M. Eres Fernández*
- 182 **Capítulo 11:** Enseñanza de español para brasileños: elaboración de material didáctico  
*Luz María Pires da Silva*
- 195 **Capítulo 12:** Do português ao espanhol: os prós e os contras da proximidade  
*Rafael Camorlinga Alcaraz*
- 206 **Capítulo 13:** Origen do artigo português e espanhol: aplicações didáticas  
*Vicente Masip*
- 207 **Capítulo 13:** Origen del artículo portugués y español: aplicaciones didáticas  
*Vicente Masip*
- 221 **O[a]s Autore[a]s**

# Apresentação

Há 35 anos, como co-autor de um capítulo sobre o ensino de línguas na América Latina, no volume *Current Trends in Linguistics: Ibero-American and Caribbean Linguistics* (1968), tracei um panorama da situação brasileira. Nesse texto, fiz várias referências ao ensino do espanhol e lamentei a pouca atenção dada ao idioma de Cervantes em nosso currículo escolar, na primeira metade da década de 1960. Ao buscar explicações para esse fato, aludi a uma possível indiferença lingüística, resultante da percepção equivocada de que o espanhol fosse tão semelhante ao português a ponto de falantes deste não precisarem estudar aquele. Referi-me também ao relativo isolamento lingüístico e cultural do Brasil em face de seus vizinhos latino-americanos.

Decorridas três décadas e meia, a situação atual do ensino de espanhol no Brasil é motivo de júbilo para quem acredita na necessidade de sustentar-se, fortalecer-se e cultivar-se a diversidade lingüística, num mundo ameaçado pela extinção de idiomas e respectivas culturas, como tão bem alerta David Crystal em *La muerte de las lenguas* (2001). Como compreender a significativa ascensão do espanhol nos contextos educacionais público e privado em nosso país?

Este auspicioso volume, organizado por um competente professor-pesquisador dedicado à promoção do espanhol como língua internacional, oferece perspectivas realistas sobre o passado, o progresso e o porvir dos estudos da língua espanhola no Brasil.

Agradeço à dupla generosidade do Prof. João Sedycias: primeiro, por ter possibilitado o acesso ao manuscrito, a fim de me preparar para uma mesa-redonda sobre o ensino de espanhol na Europa e nas Américas, da qual tive o privilégio de participar no XIII Congresso da ASELE — Asociación para la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera — realizado na empreendedora Universidad de Murcia, Espanha (2 a 5 de outubro, 2002). Em segundo lugar, por me conceder o privilégio de apresentar esta criação coletiva, resultante da experiência de 14 professores de espanhol, vinculados a oito instituições, das quais sete brasileiras (de ensino superior) e uma estadunidense. Num espírito bilíngüe hispano-brasileiro, o volume contém seis capítulos em português, seis em espanhol e um inovadoramente nas duas línguas, por Vicente Masip.

Dentre as perguntas-chave respondidas ou suscitadas por esta coletânea, destacaria: Por que a situação atual do espanhol no Brasil pode ser caracterizada como “de bonanza, de auge y de prestigio”? Como perceber-se, objetivamente, a proximidade entre o espanhol e o português e quais as implicações pedagógicas desse parentesco lingüístico? Quais os principais desafios à formação e atuação de professores de espanhol em contextos diversos: universidades, Institutos Cervantes, Centros Culturais Brasil-Espanha e redes de escolas de línguas? Como estará a qualidade dos materiais didáticos para a aprendizagem de espanhol e qual tem sido a contribuição brasileira nessa importante área da pedagogia?

A estratégica indagação feita pelo organizador: “Por que os brasileiros devem aprender espanhol?” é didaticamente respondida com base em 10 razões. Para este prefaciador, engajado na área emergente de direitos e deveres lingüísticos e interculturais, o volume oferece um importante subsídio, ao tratar de 10 deveres do aluno-professor de espanhol. Igualmente gratificante é a descrição de áreas de pesquisas lingüísticas e interculturais em universidades brasileiras.

Em suma, um volume auspicioso que preenche uma lacuna na pedagogia de línguas no Brasil e que deve inspirar professores e formadores de professores de espanhol em sua missão de motivar o maior número de brasileiros para a aprendizagem de uma importantíssima língua-irmã, compartilhada por 20 países e cada vez mais universalizada como segunda língua ou língua estrangeira.

PROF. DR. **FRANCISCO GOMES DE MATOS**  
Departamento de Letras  
Centro de Artes e Comunicação  
Universidade Federal de Pernambuco  
Recife, PE 50670-420, Brasil  
fcgm@hotmail.com.br

# Prefácio

É com muita satisfação que publicamos a presente coletânea de artigos sobre o ensino do espanhol no Brasil. Este livro tem como objetivo principal ajudar a suprir uma necessidade premente, identificada há algum tempo nos círculos pedagógicos brasileiros. Essa lacuna tem a ver com a reflexão, o diálogo e a eventual contribuição, por docentes e pesquisadores que trabalham com a língua espanhola no Brasil, à formulação de futuros rumos para o ensino desse idioma e de suas literaturas e culturas no nosso país. Como é do conhecimento de todos os que atuam na área de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil, a situação atual do espanhol em terras brasileiras é de progresso e prestígio crescentes. O idioma de Cervantes é uma das línguas estrangeiras mais procuradas pelos estudantes brasileiros, o que se reflete na demanda de cursos em todos os níveis, como assinala Francisco Moreno Fernández, colaborador deste volume.

Uma análise bem informada, tanto do percurso histórico do ensino do espanhol no Brasil como das variáveis pedagógicas que influenciaram e continuam influenciando o processo de ensino-aprendizagem desse idioma para usuários do português, torna-se imprescindível para uma melhor compreensão do verdadeiro lugar dessa língua estrangeira no firmamento pedagógico e cultural do nosso país. Com este livro, tanto o seu organizador como os colaboradores almejam trazer ao público acadêmico diferentes perspectivas sobre o tema em questão, formuladas a partir de uma ótica única e própria a cada um dos escritores. Esperamos que essas reflexões possam eventualmente somar-se a outras para produzir uma análise mais abrangente do assunto.

Seguindo a orientação temática de cada ensaio, os artigos desta coletânea foram divididos em três partes. A primeira parte oferece uma retrospectiva histórica, juntamente com considerações culturais, demográficas e socioeconômicas, sobre o ensino do espanhol no Brasil. A segunda parte trata da questão do aluno brasileiro frente ao espanhol e examina posturas pedagógicas e filosofias de ensino desse idioma. A terceira e última parte do livro trata de considerações práticas sobre o ensino da língua espanhola. Os artigos ocupam-se tanto de questões de cunho pragmático como de questões de natureza filosófica, e seus autores esperam que a relevância teórica e aplicativa deste volume possa contribuir para a formação de atuais e novos professores de espanhol no contexto brasileiro.

Gostaria de registrar a inestimável contribuição de Arturo Salinas, da Universidade de Brasília, que participou da elaboração desta coletânea como organizador assistente. Mesmo com uma agenda bastante cheia, ele gentilmente aceitou o meu convite para compartilhar as responsabilidades deste projeto e labutou, lado a lado, comigo durante vários meses, em todas as fases — concepção, preparação técnica dos originais, revisão de forma e de conteúdo, editoração e montagem do livro. Gostaria, ainda, de registrar o apoio e incentivo do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco com relação a este projeto, especialmente da sua chefe, Virgínia Leal, e de colegas como Marlos Pessoa e Francisco Gomes de Matos, que muito gentilmente leram e analisaram partes do manuscrito. Sem a ajuda deles este volume não teria sido possível.

PROF. DR. JOÃO SEDYCIAS  
Professor de espanhol e inglês  
Chefe do Departamento de Letras  
Centro de Artes e Comunicação  
Universidade Federal de Pernambuco  
Recife, PE 50670-420, Brasil  
sedycias@yahoo.com